

## CORREIO DA LAVOURA

ORGÃO INDEPENDENTE FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917  
Fundador: SILVINO de AZEREDO

AYELINO DE AZEREDO Diretor-Secretário: LUIZ DE AZEREDO  
NOVA IGUAÇU (Estado do Rio), DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1962 N. 2.346

### EDUCAÇÃO E HISTÓRIA

# Máscaras

Newton Gonçalves de Barros  
(Especial para o CORREIO DA LAVOURA)

Atiremos a Bernar- do Shaw a afirmati- va honrosa, sob qual- quer ângulo: destruir várias máscaras e reduzi-las a uma única. Possivelmente, a melhor saída inglesa viveu em uma vida entrecortada de ironias...

Muito havemos meditado sobre os saldos que o carna- val poderia apresentar na formação da perso- nalidade.

As máscaras se reduzi- ram muito em relação ao carnaval.

O estatuto dos psico- lógicos deve apresentar honesta decência dos me- canismos da verdade e dos hi- pócritas (entre a infância e a adolescência).

Os adultos ainda trazem a máscara trágica de uma edu- cação de aparências. E in- gressam no carnaval.

A psicométrica, através dos testes de base científica, vai procurando a alma daqueles que se ocultavam intencio- nalmente.

Freud, pela psicanálise, foi utilizando o ignorante de si mesmo a se descobrir...

É longa e penosa a luta pelo "conhece-te a ti mes- mo".

Alguns não conseguiram — no glorioso período da filo- sofia grega — essa base filo- sófica. Somente no fim de seus dias, veio afirmar: é preciso partir do conheci- mento de si mesmo, em toda auto-edificação espiritual!

A grande maioria comple- ta, que explode no carna- val, está tentando destruir as máscaras que usou du- rante o ano todo... Pois é isso.

O meio de enfrentar a situação social é um terrível fator de deseducação.

Nem as divindades conse- guiram a defesa de suas doutrinas com a ousadia dos chamados "fortes".

Dai a psicologia em voga: conquistar a opinião da maioria, de qualquer forma, para depois coagir os mino- ritários.

Felizmente nossas crianças estão nascendo extraterrestes e mais sinceras.

Entroverismo e lealdade foram consideradas até há pouco... deseducação perante a sociedade.

As religiões que firmaram sua doutrina catequética na fé irracional (fé raciocinada de fora) estão em de- cadência moral. E sobrevi- vem só pela tradição. Ja-

mais pelo estudo de seus princípios.

A razão humana está gri- tando por uma fé que a en- frente face a face.

O choque entre religião e ciência, ou entre fé e razão, foi a causa principal da hi- pócrita do século vinte.

As máscaras estão caindo. As novas máscaras são muito caras.

Manter uma só — a verdadeira — é mais barato e mais cômodo!

Na cadência brasileira há a soma secular de heranças respeitáveis. Nos extremos dos mascarados está todo o mal! O brasileiro, puro e bom, já está quase sem máscara. As heranças conti- nuam sublimando-se.

boa terapêutica? É auto-edu- car-se?

Difícil afirmar, por en- tanto, por uma fé que a en- frente face a face.

Velhas máscaras estão sendo derrubadas.

Doutrinas, instituições e indivíduos — sepulcros caia-

dos de branco por fora — estão derruindo.

Por seus próprios erros, uns. Outros, por ousadia dos verdadeiros amigos da verdade.

Seria, antes, um retorno à animalidade.

Afirmava o filósofo esta- gírita: só a divindade e o animal irracional não são perfeitos. A divindade por- que não possui nada mais a aperfeiçoar. O animal irracional porque se estabilizou nos seus instintos...

Haverá uma pausa para o ajustamento geral.

Os extremos estão chegan- do à conclusão de que são fortes e querem sobreviver. Mas a sobrevivência está baseada na verdade.

E para o maior dos filóso- fos: só a verdade nos fará livres.

Explodir os complexos anuais no carnaval é uma

curiosa experiência, qual seja a de sentir-me exilado em minha própria terra natal — Campos — onde me acho presentemente a serviço.

Era natural que tal coisa acontecesse, pois havia cerca de vinte e cinco anos me achava distante da cidade em que nasci, com apenas duas brevíssimas visitas nesse período.

Localizei, decerto, uns poucos contemporâneos, principal- mente no Banco do Brasil, e têm alguns deles se empenha- do em minorar-me o ostracis- mo. Porém os colegas do curso ginásio, em sua maioria, se espalharam pelo Estado e alguns emigraram mesmo para outras unidades da Federa- ção, especialmente a Guanaba- ra, que foi, e é continuará a ser por muitos tempo a meca de incontáveis habitantes do interior.

Por outro lado, neste quarto de século andei pelo Rio e por Juiz, Estado de São Paulo, fixando-me afinal em Nova

Iguassú deste 1941, de modo que experimento na chamada Pérola do Paraíba a sensação de peixe fora d'água, esbarran- do de longe em longe com o conhecido ou atravessando in-

conhecido as ruas, exatamente o contrário do que ocorre nesta cidade. E isto apesar de Nova Iguassú ter crescido assusta- doramente nos vinte anos em que me encontro radicado aqui, havendo, no particular, pago seu tributo ao progresso (em 41 quase era possível afirmar que se conhecia todo mundo, en- quanto que hoje... bem, a coisa mudou um pouco...).

Em verdade, nossa terra é

As músicas eternizam os ritmos ancestrais.

As palavras castigam os costumes e os indivíduos... sorrindo.

"Ridendo castigat mores". É a velha legenda do teatro. E teatro é máscara!

Quando não houver tea- tralização no carnaval da vida, terão caído todas as máscaras.

Tudo será a verdade.

E "sem o manto diáfano da fantasia, a nudez crua da verdade".

A ciência é a verdade.

E a verdade é a nossa li- bertação!

Newton Gonçalves de Barros

As músicas eternizam os ritmos ancestrais.

As palavras castigam os costumes e os indivíduos... sorrindo.

"Ridendo castigat mores". É a velha legenda do teatro. E teatro é máscara!

Quando não houver tea- tralização no carnaval da vida, terão caído todas as máscaras.

Tudo será a verdade.

E "sem o manto diáfano da fantasia, a nudez crua da verdade".

A ciência é a verdade.

E a verdade é a nossa li- bertação!

Newton Gonçalves de Barros

As músicas eternizam os ritmos ancestrais.

As palavras castigam os costumes e os indivíduos... sorrindo.

"Ridendo castigat mores". É a velha legenda do teatro. E teatro é máscara!

Quando não houver tea- tralização no carnaval da vida, terão caído todas as máscaras.

Tudo será a verdade.

E "sem o manto diáfano da fantasia, a nudez crua da verdade".

A ciência é a verdade.

E a verdade é a nossa li- bertação!

Newton Gonçalves de Barros

As músicas eternizam os ritmos ancestrais.

As palavras castigam os costumes e os indivíduos... sorrindo.

"Ridendo castigat mores". É a velha legenda do teatro. E teatro é máscara!

Quando não houver tea- tralização no carnaval da vida, terão caído todas as máscaras.

Tudo será a verdade.

E "sem o manto diáfano da fantasia, a nudez crua da verdade".

A ciência é a verdade.

E a verdade é a nossa li- bertação!

### A LAPIS...

## DRAMAS DO CARNAVAL

Silvino Silveira

ESTAMOS em pleno Reinado da Folia! Momo, Primeiro e Único, se apoderou de Sebastião e adjacências...

Carnaval é a festa máxima do povo, com todas as perspectivas inflacionárias, reformas agrárias, chuvas e trovoadas, bombas de hidrogênio, excursões siderais, porcentagens de vencimentos e... outros dis- turbios que acorrem o quase fim do Mundo!

Velhos e velhas, moços e moças, demonstram sinais de nervosismo. Tudo é balbúrdia, é loucura!

O Miranda, o "Mirandinha" das rodas boêmias, após certa delonga, há três meses, entrara para o rol dos homens sérios. Demonstrava verdadeira alienação pela mulher- zinha adorada. Revelava, em seus mínimos detalhes, exemplar chefe de família.

Corina, no esplendor de vinte e uma primaveras, julgava-se ditosa. Correspondia à dedicação conjugal com ardentes carinhos.

Tudo era ordem, harmonia, na- quele belo palacete de Mesquita. Ali viviam, sem admirável com- preensão, os sogros de Miranda e jovem cunhadinha débil e franzina, com a mais bela expressão de olhar, futura educadora, aluna da última série do Instituto.

Desafiado, por dois colegas do Centro de Estudos de Energia Nu- clear, Miranda apostara cinco mil cruzeiros como participaria do bai- le do Clube Flor de Manacé, no apogeu das festas de Momo...

— Sim, adorada Corina, infeliz- mente terei de comparecer ao Centro. O rubugento diretor ne- cessita de substancial relatório só- bre os isótopos, elementos que no sistema periódico têm o mesmo número atômico e pesos atômicos diferentes... Imagine, querida, que a recente viagem do astronauta norte-americano apresenta impor- tantes detalhes científicos... Não podemos abandoná-los!

— Mas, mirandinho, logo agora no Carnaval!...

Os venerandos sogros esbugalha- ram os olhos de espanto...

Depois de sorver o segundo aperitivo, naquela mesa do bar restaurante, na esplanada do Cas- tello, sentiu dois olhos apaixonados a lhe fitarem ardentemente...

Era um encanto, uma delícia! Aquêles olhos continuavam, atrevidos, provocantes!

Demonstração de "amor" exage- rado, nova "vítima" para sua pe- regrinação ao reino encantado do Sonho...

Sentia-se feliz!... aquela more- ninha, côr de jumbo, era invencível na arte satânica da conquista. E continuava a sorrir, mostrando os dentes brancos, semelhantes...

Até quando se prolongaria aque- la cena?

Miranda sentiu o coração esma-

gado de encontro ao bochecho lírio da realidade!

De todos os lados surgiam vo- zes altisonantes:

Em Cuba... Cuba... Cuba... Andou na contra-mão Vou descansar no paredão...

Além, um grupo de lindas co- lombinas:

Se eu morrer amanhã Não levo saudade Eu fiz o que quis Na minha mocidade...

Sambas e marchas eram deliran- temente aplaudidos em "Flor do Manacé". Não se fatigavam os dan- zarinos!... no rebolado do "cha- cha-cha"!

Miranda dirigiu-se para Mesqui- ta, num ônibus extraordinário. Aproximou-se do lar, com pass- vacilantes, inquieto, levando no es- rebro a tormenta do desespero. Recordava-se da ventura do últi- mo beijo daquela flor da volúpia, daquela pantera do bochecho car- navalesco.

Quatro horas da manhã. Sentem- bater na porta. Respiraram pela primeira vez dentro daquela noite de agonia!

Miranda, o "Mirandinha", pen- trou, cabisbaixo, nervoso... De to- dos os lados convergiam olhares de censura.

— Trabalhaste toda a noite, hem? — inquiriu Corina em atí- tude inflexível.

A queda do abismo parece arre- batar a voz. Miranda não con- trolou, mas os olhos confessaram. E fez de tal forma a confissão do olhar, que até os cenários são de- senhados pela pupila...

— Que foi que sucedeu? Está- mos todos alarmados com tua prolongada ausência...

— Sim, suponho que conhecem o Figueiredo, o noivo de Iracema, meu melhor amigo e colega de pesquisas... Uma desgraça, sofreu grave síncope, antes da conclusão dos trabalhos. Tivemos de levá- lo para casa em Niterói, naquela rua deserta de Icará... Pobre compan- heiro de lutas pelo reajustamen- to e paridade... Falhará a Ciência Médica... Tombou vencido pelo Destino aos primeiros minutos de hoje... Foi educado na escola do sofrimento... Seria a consequência do estado anormal dos nervos?...

Decorrem quatro dias. A notí- cia bate à porta.

— Miranda, o teu colega Figuei- redeo, o pobre do Figueiredo, veio trazer a carteira que esqueceste na câmara mortuária!...

Dois lágrimas, duas pérolas bran- cas, rolaram dos olhos de Corina, apresentando o reflexo de invivível amargura...

## A PENA CAPITAL

José Fróes Machado

CONTAM que "...há pássaros, como a carriça, que são totalmente volúveis e levanios. Sua vida é um caracol de ligações e ex- periências e de divórcios. E há também machos que se cercam dum completo harém de fêmeas. E mais estranho ainda, há algumas fêmeas, que se unem a grande número de machos" — H. Thomas.

Essa interessante ave, mais conhecida entre nós por cambaxiira, conforme nos conta Walt Disney — Mistérios e Maravilhas da Natureza —, tem na construção do ninho uma tarefa agradável, posto trabalha cantando. E, às vezes, deixa cair as folhas que tem no bico, pois não resiste à vontade de cantar; enquanto a jovial ave trabalha, o macho faz outro tanto, construindo falsos ninhos, no ecôpo de des- pistar.

O cantar não chega, entre nós pelo menos, a ser dos mais agradáveis. É-o, entanto, suportável. É que nossas matas estão repletas de espécimes canoros e a carriça possui um chiado dissonante.

Outra ave muito conhecida e interessante é o joão-de-barro, que mata a companheira adúltera, prendendo-a em um dos compartimentos da casa. Não é este, porém, o tema a que me proponho e sim o que se aproveita dele. É que o ser humano, ao manifestar-se sobre assunto tão importante como a pena de morte, busca da carriça não a sua alegria de viver e os esmeros na defesa de seu lar, porém a le- viandade e o lado volúvel, justamente as qualidades negativas. Outro tanto, no que se refere ao joão-de-barro. Colhe não o seu amor ao trabalho e o elevado sentimento de vergonha, mas a drasticidade ao executar, impedidamente, a companheira. Dessa forma, encontramos neste Brasil muito homem carriça e joão-de-barro, no lado negativo em que se caracterizam essas aves.

Sem ser palmaria: sem almejar a entendido e muito sem pre- tensões, manifestei-me alguns tôbre o magno problema: "Em princípio, por formação, sou contrário à pena de morte, principalmente em nosso país, onde, creio, antes de cogitar-se dessa medida extrema, dever-se-á promover profundas alterações em nossa legislação penal adjetiva. Ou-

(Conclui na 2ª página)

(Conclui na última página)

## Funerais de Portinari

Francisco Manoel Brandão  
(Especial para o CORREIO DA LAVOURA)

QUANDO o rádio transmitiu a notícia, não deu logo a "causa-morta", o "de-que-é-morrera". Em outra mensagem, alguns segundos depois, o locutor esclarecia: o artista vinha sofrendo os efeitos das tintas; faleceu em consequência disto.

Fiquei tranqüilo. Portinari não morreu de outra doença além daquela ou dos efeitos daquela de que deveria morrer. Um pintor da sua estirpe, um artista de consciência profissio- nal trabalhada em todos os campos de emoção de sua arte, ficando da própria vida, teria que findar-se gloriosamente, com a dignidade e dignidade, trabalhando as tintas, sentindo o cheiro das soluções plásticas capazes dos mais surpreendentes mila- ges das cores, do mais audacioso arrôjo das formas, das ma- tezas novas de expressão que encontrara na linguagem da arte. A palheta lhe foi um escudo invulnerável e o pincel lhe ficou como espada ou dardo com que travou, no campo da pintura, as batalhas subsequentes, nas realizações que vieram depois. Com auxílio dos lápis e dos bastonetes de carvão co- modo planos, exemplos, sombras e perspectivas que mais tar- de lhe dariam a exata posição dimensional de sua arte em- pelo sinal dos Gêntios, assinalado pela marca com que o Des- tino distingue épocas, idades, civilizações e confere privilégios. Primeiro o desenho; depois a pintura. Primeiro o estudo

e sua configuração; depois o plano de ação e sua execução. Portinari não concebia pintura sem desenho nem pintor que não soubesse desenhar. Como artista, não poderia substi- tuir as forças da inspiração. Por isso mesmo aprimorou ta- lento e vocação, dons que parecia entender como instrumen- tos ou funcionais na elaboração do processo ou na manifesta- ção do trabalho criador. Mas... não confundia problemas nem se deixava confundir.

Em toda a sua existência, fértil das mais variadas reações, tem-se que colocar, por entre as emanações perniciosas e o cheiro ativo das tintas com que trabalhava, a capacidade de resistência de um coração que viveu toda a vida a funcio- nar em regime intenso de emoções.

Seu filho João Cândido, falando à reportagem de "O Globo", declarou que dois tipos de tinta, tinta de duas cores quase abstratas, deram cabo de seu pai. E mostra ao repórter: — "uma delas aí está; é um amarelo sereno, inofensivo na sua aparência. A outra é este branco fôco, branco, impercep- tível, superficialmente incapaz da menor maldade".

Tudo isso, não há dúvida, foi causa. O campo emocio- nal, porém, foi sempre propício a outros tipos de óxidos de efeitos mais letíferos à vida do grande pintor.

(Conclui na 2ª página)

(Conclui na última página)



## De Joyce, Ivan Goll e Guimarães Rosa á Elegia 14

Língua de "10 poemas lutam", estas suas poesias, com a atenção que me pediu. Sem a conselheira: não as publique já, nem os outros 100. E cedo para a sua arte: essa fuga travada até as ruas e praças. Apesar de, como diz, possuir diplomas de uma faculdade-de-filosofia e ser rica, você deve ler mais e escrever mais os clássicos, primeiro, e, em seguida, os modernos. Incubir, também, pela gramática, e, acima de tudo, pela estilística, tais poemas. Se não domina, ainda, 3 ou 4 idiomas estrangeiros, no momento, procure fazê-lo, sem mais espera. Depois, erie, realmente, não repita os outros autores. Faça-se dona de uma linguagem nova (Guimarães Rosa, Joyce, Pounds...) inverta a ordem comum das palavras, misture os tratamentos observando os planos das falas (cf. "Elegia 14", in "Corr. da Lavoura", do domingo, 18/II/62) ou nos seus hábitos:

"Tierra,  
Mirad!  
¿Qué  
tiene sobre sus cabellos?"

(Vlad. Maiakowski, La Guerra y el Mundo, 1917, trad. G. de Torre, Lit. de Vanguardia, Madrid, 1923, p. 361);

"Por última vez, despértate, mundo viejo!  
Por última vez: ven a una fiesta fraternal:  
Fiesta de paz y de trabajo.  
Mundo sin cielos, venid, vos llama la ltra bárbara."

(Alex. Blok, Los Escitas, trad. de G. de Torre, obcit.)

"Ah, mujer paraiso de mis cielos perdidos,  
a ti voy esta noche."

Llepué. Entre las blancas velas de sus brazos  
me tiendo ahora a descansar.

Ah, dejeme que beba esta noche  
la blanca leche de sus corderos."

(R. Barrenechea, Brújula, in Rev. Nueva, B. Aires, 1923, p. 6)

"Vous n'êtes plus le poète des cinq sens des trois  
dimensions et d'un seul cœur;  
Tu es poète du sous-sol original, tu"

(Ivan Goll - Poeta da Alsácia - "Astral", 1918, p. 26)

Seja você mesma, grande ou medíocre não importa, mas não copie jamais ninguém, por maior que sinta o modelo. Tenha, além disso, em mente, sempre, que a nossa linguagem escrita está gasta e mofada e que a sequência certinha das idéias cansa e aborrece. Aprofunde a palavra, procure-lhe o sentido ainda oculto, de trás a trás, ouse a sintaxe imprevisita... Só assim, poderá sentir quão difícil é escrever, criando. Ser escritor não é repetir na linguagem e nas idéias. Conhecer regrinhas gramaticais e copiar, às vezes, torneios de frases de frei Luis de Sousa, Bernardim Ribeiro, F. Elísio, Camões ou Camilo, é tarefa ingênua e insignificante. Qualquer cidadão alfabetizado o faz ou pode fazê-lo. Isto não é escrever, no lato sentido, é, apenas, copiar, trabalho mecânico, não mental. Se a jovem professora-poetisa não for capaz de fugir a esses maneirismos e cacocetes insuperáveis, se não quer estudar sempre e ousar continuamente, não procure o sol, porque nunca sairá da sombra. Indicar-lhe outro caminho mais fácil, seria um crime contra as letras. A sua mocidade, a riqueza que possui e o desejo de se dedicar à literatura, já significam bastante numa vida. Trabalhe e realize-se. Despreze estas vulgaridades que me enviou.

### Folclore e Linguagem

"O sol põe pinceladas no horizonte": "Seus cabelos são negros como a noite"; "A noite é uma vitruva em seu tálamo vazio"; "Meu amor é um cão enfeitado a teus pés" (Cf. Orestes Barbosa e S. Caldas, Serenata: "Dorme junto a teus pés o meu ciúme, enfeitado e faminto como um cão"); "Quero morrer de amor no teu regaço"; "O canário pipila na galola"; "Como partir, ser liberta, nas algemas dos teus braços"; "Teus olhos são o oceano/ onde naufragam meus olhos"; "Teus olhos são contos/ Azuis assim como o mar"; "Morro neste infeliz degrêdo"; "Quanto riso ledo me deu seu lábio"; "Mais loira do que as espigas, o sol beija as suas tranças"; "O vento, infante travesso"; "Morro crucificada nos teus braços"; "Os teus lábios são pitangas maduras".

"Fenece a tarde na celeste altura,  
As aves buscam os abrigos seus.  
A noite vem baixando, com doçura,  
Obedecendo os ditames de Deus."

Compare estes seus versos com aqueles de "O Entêro da Tarde", de Cassiano Ricardo, que datam da 1926, portanto, escritos 36 anos antes e tão novos diante dos seus:

"Deitada em seu caixão de listas roxas e amarelas,  
levada em procissão por montanhas piedosas,  
a tarde vai sair pela porta do Poente  
como um entêro caminhando sobre rosas...  
Uma árvore absurda, destacada no horizonte,  
que qualquer cousa de fantástico retrato,  
carrega a lua que nasceu num ramo escuro  
como um lampião enorme e redondo de prata...  
Nisto passo, gritando, no ar silente,  
um bando de papagalos.  
Todas as cousas param... O céu pára.  
E escorre do horizonte o último sangue de ouro  
e um silêncio teatral cai por cima da terra!"

Então os mortos escuros  
acendem lampões de estrelas  
e, como bando de corveiros em tumulto,  
enterram a tarde branca  
pelos cabelos de cinza  
dentro da serra."

Fiquemos por aí. Com as escusas de

José Jambo da Costa

## Funerais de Portinari

(Conclusão da 1.ª página)

As tintas o envenenaram, lentamente, como aquele amarelo sereno, como aquele branco fôco, branco. As cores fortes, dominantes, características dos mais pungentes dramas sociais; das tragédias coletivas; da angústia do homem universal em busca da paz; dos bens jungeivos e infunjeivos da vida que foram esquecidos na alegria das crianças sem nada; as cores impressionantes com que pintou a anatomia de um santo em contrição ou o retrato psicológico de um bandleiro, de um sertanejo cangaceiro, também ajudaram a pintar a mortalha com que a Arte envolveu o corpo de Cândido Portinari, entregando-o à consagração da História, à Glória, à Imortalidade.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que Portinari também morreu de amor.

Amou o gênero humano; amou a espécie no seio da qual Deus o fez Gênio nas limitações de um homem; amou a Humanidade desejando interpretá-la, desejando servi-la.

Ah! se Deus me tivesse feito pintor! Pintaria um painel maior do que aquele que a ONU desejou ver nas paredes de sua sede em Nova York.

Pintaria os funerais de Portinari!  
Mobilizaria todos os tipos de pincéis que o pintor usava; movimentaria todas as qualidades e cores de tintas que o artista empregava. Antes de desenhar tudo, eu esboçaria o retrato do definitivo. Depois eu fixaria as últimas inspirações, os últimos retoques do gênio criador, dos trabalhos de ideação no apuro e retificações de detalhes, e marcharia para o campo de operações disposto a pintar o que jamais Portinari poderia pintar ou conceber pintar: o seu próprio funeral.

A arte não seria de empréstimo ao grande artista; seria própria, pessoal, independente, autônoma. Nada de imitação. Seu estilo ou suas formas de expressão seriam observados na composição dos grupos, dos conjuntos, mas não imitados ou repetidos servilmente.

Parece estou vendo: no centro ficaria o caixão-mortuário estendido por sobre o estrado de uma carreta do Corpo de Bombeiros; em volta da carreta, uma guarnição de bombeiros; nos fundos ou na retaguarda da carreta, próximo a esta, bem como nas alas direita e esquerda as autoridades e representações importantes acompanhantes do cortejo; na frente da carreta, mais próximas a esta, duas mulheres pintadas num jogo de cores branco-fôco e amarelo (suave, sereno), a estas duas figuras seguindo-se, duas a duas, várias outras, também femininas, representando as várias cores de tintas de emprêgo mais destacado e dominante na arte de Portinari; nos lados, tanto direito como esquerdo, em dois planos ou dois lances, acompanhando uma linha de perspectiva, ficariam o povo e os grupos de figuras que representassem o máximo daquelas que o artista destacou em seus painéis; ao fundo, acom-

panhando a perspectiva até encontrar-se com uma paisagem lembrando um trecho do céu, dos morros — Pão de Açúcar — e da Baía de Guanabara, representaria eu, em grupos escalonados, cangaceiros (a cavalo), santos, retrantes, tipos profissionais e motivos outros de aspecto figurinista de sua arte; na frente ou no chamado primeiro plano, em colocação oitavada, pintaria de um lado o Cristo em grupo com seus apóstolos e, de outro, mães e crianças.

A posição estática das figuras, representando um instante solene, afastaria a idéia de movimento de qualquer grupo representativo no enredo do painel. A "Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil", na estrutura de sua composição, daria um bom exemplo a seguir, tanto melhor porque toda a intenção da pintura seria homenagear o famoso pintor brasileiro.

Em lugar ou plano que pudesse ser destacado aos olhos do observador, um tipo popular deveria ter à mão uma corôa do flores. Seriam essas flores a presença daquelas que Portinari não tivera para alegrar sua arte e sua exposição em Paris, quando o Duque de Windsor (ex-rei da Inglaterra) ali estivera.

O Duque: — Não tem umas flores?  
Portinari: — Não, senhor. Só tenho miséria...  
Todos os tipos que constituíam a "miséria" que o pintor transferira para a tela, seriam destacados em grupos conforme melhor ficasse nas alas e planos mencionados.  
Isto é apenas uma idéia, ou melhor, um plano que eu levaria a cabo se Deus me tivesse feito pintor.  
Ah! se eu soubesse pintar!  
Pintaria um painel que jamais Portinari poderia ou conceber pintar.  
Pintaria os «Funerais de Portinari»!

## TROVAS

Amor — sublime degrêdo,  
Que toda gente bendiz;  
Chave, mistério, segredo  
Da vida amena e feliz...

Petrarca Maranhão

Uma paixão bem ardente  
É como o vento do mar:  
Sopra e vai queimando a gente,  
Sem que se sinta queimar.

Antônio Sales

Saudade! Uma voz, um canto,  
Um soluço dentro do alma,  
Dor feliz que tem encanto,  
Prazer que nos rouba a calma.

Valmíria Correia

Sempre é longa uma esperança,  
E o prazer pouco perdura;  
Mas nossa alma não se cansa  
De esperar pela ventura...

Batista Nunes

Se em alguém vês um defeito,  
Não faças disso teu gozo;  
Mas tira disso um proveito:  
Base-o de ti, cuidadoso.

Otoniel Belez

## CORREIO DA LAVOURA

JORNAL INDEPENDENTE

Rua Bernardino Melo, 2075

Tel. 180J-11

Fundador

Silvino de Azeredo

Diretor-Gerente

Avelino de Azeredo

Diretor-Secretário

Luiz de Azeredo

CORRESPONDENTES

Morro Agudo

Hélio Lopes Ferreira

Nitópolis

Dr. Aídyll M. Pereira

Praça Paulo de Frontin, 54

Evaristo Chambarelli

Rua Mário Monteiro, 124

Prêço por centímetro

Primeira página . . . Cr\$ 120,00

Página determinada » 80,00

Página indeterminada » 60,00

Prêço por linha » 18,00

Assinaturas

Anual . . . . . Cr\$ 200,00

Número avulso . . » 5,00

Número atrasado » 8,00

## Arcádia Iguassuana de Letras

Departamento de Divulgação Cultural

### Cornelio Penna

Há quatro anos, em 12/11/1958, falecia, no Rio de Janeiro, Cornelio Penna, pintor e romancista, natural de Petrópolis. Da caudal avassaladora do Movimento Modernista Brasileiro, surgiu o torturado fluminense, então como desenhista e pintor, tendo realizado algumas exposições com êxito. Mas, para o espírito complexo e sombrio de Cornelio Penna, as cores da palheta e os traços do lápis eram insuficientes para dizer, em tôdas as minudências e sutilezas, próprias do seu temperamento, o que lhe ia alma. Apaixonado da vida pacata e burguesa das nossas cidades do interior, particularmente em seus dias do século passado, com os velhos casarões, as ruas tortas povoadas de fantasmas e as pontes românticas, leceu de e sobre elas páginas cheias de beleza e mistério. Em "Fronleira", que marca o seu vigorosa estréia, explora, com arte inextinguível, o mundo caótico, obscuro, absurdo e infinito das neuroses. É um livro forte e penetrante.

(Conclui na 7.ª página)

## Um grande Promotor

O dr. João Francisco, professor de português, advogado e vereador à Câmara de Petrópolis, escreveu o seguinte artigo no "Jornal de Petrópolis", de 9-2-62:

Por ato do sr. governador Celso Peçanha, foi aposentado, há dias, o dr. Raul de Figueiredo Meireles, 1.º Promotor de Justiça de Petrópolis, depois de haver servido à Justiça do Estado por mais de 25 anos ininterruptos, com uma dedicação, com uma sobriedade que só o enobreceram.

Filho do dr. Zeferino Justino da Silva Meireles, médico de notável saber, membro da Academia Nacional de Medicina e ex-deputado à Assembléia Legislativa Fluminense, e de d. Ana Cândida de Figueiredo Meireles, filha do ministro Joaquim Antunes de Figueiredo Júnior, do Supremo Tribunal Federal e ex-secretário de Finanças, no governo do dr. Portinari, o dr. Raul Meireles ingressou, por concurso, no Ministério Público Fluminense em setembro de 1936, acompanhado dos desembargadores Navega Creton, Saulo Itabiana de Oliveira e Paulo Alonso, bem assim do dr. José Luiz Salles, que é hoje um dos mais conceituados advogados da capital do Estado.

Durante sua longa passagem pelo Ministério Público, o dr. Raul de Figueiredo Meireles foi Promotor no Carmo, em Mangaratiba, em Itaguaí, em Valença, em Magé, em Nova Iguaçu — onde o conhecemos há cerca de três anos, no ensejo da inauguração da Biblioteca Desembargador Acácio Araújo — e em Petrópolis, onde deixa grande número de amigos e admiradores.

Lembro-me de que sua designação para a 1.ª Promotoria de Justiça de Petrópolis se deu quando, no governo Togo de Barros, o então Promotor — dr. Serpa de Carvalho — hoje tenho conhecido e uma das mais fulgurantes inteligências que tenho conhecido e figura de alta expressão moral, fora nomeado Procurador Geral do Estado.

Toda a cidade ansava pela designação de um substituto à alvura do dr. Serpa de Carvalho: competente, gramático na concessão moral, experimentado, sereno nas decisões e formado de polimórfica cultura. Foi quando o governador, numa

(Conclui na 5.ª página)

## DR. BRAZ C. DE ALMEIDA

MÉDICO VETERINÁRIO

Av. Amaral Peixoto, 728 ★ Nova Iguaçu

Das 17 horas em diante

## Pensamentos

Enveredar pelo caminho reto e, aconteça o que acontecer, nunca dele se afastar. — DIEULAFOY.

O trabalho é o melhor contraveneno para a dor. — MANTEGAZZA.

Viver, sofrer, morrer — três coisas que as universidades leno louco. — GOETHE.

não ensinam e que, sem embargo, guardam em si tôda a ciência necessária ao homem. — AUGUEZ.

Clíme — fera que eu não domo. — RAIMUNDO CORRÊA.

Neste mundo tudo é miséria e aquele que se atormenta pelas riquezas, pelas honras ou por qualquer coisa andaloga, em meu conceito, é so-

## Superintendência de Armazéns e Silos

O Ministro da Agricultura, engenheiro Armando Monteiro Filho, já aprovou os regulamentos internos da Superintendência de Armazéns e Silos e da sua Junta Deliberativa. Aprovou igualmente o seu plano de trabalhos para o corrente ano e o projeto que transformará o S.A.S. em autarquia subordinada ao Ministério da Agricultura, medida que depende do Legislativo. Consta do projeto o crédito especial de 5 bilhões de cruzeiros, para 1962, sendo a mesma a dotação para os quatro exercícios seguintes, até 1966. Trata-se de medida importante para o amparo à produção, compreendendo rede de armazéns e silos capaz de dar segurança à política de preços mínimos. A fim de poder a Superintendência operar, no corrente ano, em sua plenitude, contará ela com as verbas orçamentárias destinadas à Comissão Executiva de Armazéns e Silos (CEAS), receita dos Armazéns da Comissão de Organização da Tricicultura Nacional (COTRINAG), e mais 600 milhões de cruzeiros solicitados pelo titular da Agricultura aos demais membros da CAPA e mais 600 milhões do Fundo Agropecuário, assim que o mesmo seja aprovado pelo Congresso. Pelo plano aprovado pelo Ministro Armando Monteiro Filho, até 1964 terá a S.A.S. construído 4.375.000 toneladas de armazenagem e silos para 553.600 toneladas, gastando nisso 26 bilhões de cruzeiros, cobrindo assim toda a demanda do País.

**PRODUTOS CAROLINA**  
MARCA REGISTRADA  
**GRANJA CAROLINA**  
LINS & FILHOS LTDA.  
Aves — Ovos — Pintos — Rações  
Avelina, Sulina, Cevalina e Gadolina  
AV. NILO PEÇANHA, 439 — TEL. 55 — NOVA IGUAÇU

**EDITAL**  
Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu  
Hermes Gomes da Cunha, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição,  
Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido por Pauline Becker, Intima Izak Herszkopf, Izak Herszkopf, Izak Herszkopf, Izak Herszkopf, João Liberato Costa e Manoel Marques da Silva Costa, por se encontrarem em lugar ignorado, para comparecerem em seu Cartório, à rua dr. Getúlio Vargas, 90, nesta cidade e pagarem as quantias de Cr\$ 10.800,00, 10.800,00, 10.800,00, 10.800,00, 9.000,00, e 15.000,00, respectivamente, referentes às prestações atrasadas dos lotes de terreno situados na "Vila Americana" no 2º distrito deste Município, Queimados, por eles prometido comprar e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas, sob pena de, decorrido o prazo legal de 30 dias, serem os compromissos rescindidos e canceladas as respectivas averbações, nos termos do art. 14, § 5º, do Decreto 3.079, de 15 de dezembro de 1938 Nova Iguaçu, 19 de fevereiro de 1962. O Oficial: Hermes Gomes da Cunha. 2-2

PARA SUA MAIOR GARANTIA PROCURE  
**FARACO Loterias**  
UMA CASA QUE NÃO FALHA  
Rua Mal. Floriano, 2128 Trav. São Mateus, 58  
Tel. 313—NOVA IGUAÇU NILÓPOLIS—E. do Rio

**EDITAL**  
Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu  
Hermes Gomes da Cunha, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição,  
Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido por Pauline Becker, Intima Antonio José Custódio, Basílio Demetrio Ambulós, Daolinda Lemos da Conceição, Geraldo Simões Diniz, Leonilde de Jesus Martins e Virgílio Elizário da Silva, por se encontrarem em lugar ignorado, para comparecerem em seu Cartório, na rua dr. Getúlio Vargas, 90, nesta cidade, e pagarem as importâncias de Cr\$ 3.500,00, 6.000,00, 7.700,00, 1.800,00, 3.800,00 e 7.500,00, respectivamente, referentes às prestações atrasadas dos lotes de terreno situados na "Vila Pauline", no 4º distrito deste Município, Belford Roxo, por eles prometido comprar e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas, sob pena de, decorrido o prazo legal de 30 dias, serem os compromissos rescindidos e canceladas as respectivas averbações, nos termos do art. 14, § 5º, do Decreto 3.079, de 15 de dezembro de 1938, Nova Iguaçu, 19 de fevereiro de 1962. O Oficial: Hermes Gomes da Cunha. 2-2

**CONFITARIA ELITE PANIFICAÇÃO**  
Doces finos. Biscoitos de todas as qualidades. Pão quente a toda hora. Especial cr.4 moído a vista do freguês.  
Aceitam-se encomendas para festas  
**Irmãos Carvalho**  
Rua Marechal Floriano, 1946 — Tel. 252 — Nova Iguaçu

**DR. LUIZ VAN BERG**  
Cardiologista do Hospital do Servidor do Estado (H.P.A.S.E.)  
**DOENÇAS DO CORAÇÃO**  
Eletrocardiograma — Arteriopatias Periféricas  
**CONSULTÓRIOS:**  
Nova Iguaçu: Rua Marechal Floriano, 1798, S. 201  
Rio de Janeiro: R. Alvaro Alvim, 27, S. 33—Tel. 42-0235  
Tel. 304-120—3ª, 5ª e sábados  
desde 13 horas 2ª, 4ª e 6ª-feiras  
das 14 às 16 horas

**Juiz de Direito da 2ª Vara da Comarca de Nova Iguaçu**  
Cartório do 7º Ofício  
**Editais de Citação**  
com o prazo de trinta (30) dias:  
O doutor Altair Pimenta de Moraes, Juiz Substituto Temporário em Exercício da 2ª Vara da Comarca de Nova Iguaçu Estado do Rio de Janeiro, por nomeação na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem (expedido nos autos número 3038 da Ação Executiva), que se processa por este Juiz e Cartório do 7º Ofício, que, por despacho nos referidos autos autorizou a venda, em hasta pública, do bem abaixo descrito, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação, pelo Porteiro dos Auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia 3 de abril de 1962, às quinze horas, no saguão do Fórum. BEM: "Uma Máquina Registradora, marca Rema, número 75.658, modelo 1050, com gaveta, com duas chaves". Avaliada em Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento dos interessados, e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, aos dezoito (18) dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e dois (1962). Eu, Nelson Ribeiro da Silva, Escrivão Interino, o datilografar e subscrivi. Altair Pimenta de Moraes, Juiz Substituto Temporário em exercício. 2-3

**Fábio Raunheitti**  
ADVOGADO  
Causas Cíveis, Trabalhistas e Criminais  
Escritório: Rua Mal. Floriano, 2161 — S/3 — Tel. 257-120  
Horário: das 9 às 12 horas

**Cartório do 8º Ofício**  
Escrituras — Firmas — Contratos — Procurações  
**Rodolpho Quaresma de Oliveira**  
Tabelião e Escrivão  
Rua Getúlio Vargas, 52 — Tel. 265 — Nova Iguaçu

**INDICADOR Profissional e Comercial**  
**Médicos**  
Dr. Pedro Rogério Sobrinho — Médico operador. Partos. — Consultas diárias das 8 às 12 hs. — R. Bernardino Melo, 1839 sala 11, Edif. Cocosas.  
**Advogados**  
Dr. Paulo Meschede-Advogado — R. Getúlio Vargas, 35, 1º and. Fone: 282. — Nova Iguaçu.

**Dentistas**  
Leis Gonçalves — Cirurgião Dentista — Diliamente das 8 às 18 horas, Travessa Paraguassú, n. 14. Telefone, 314. — Nova Iguaçu.  
RUBEM SILVA — Cirurgião-dentista. — Ed. Carlos, 2º andar, s. 220. Telefone, 42-5951. Rio de Janeiro.  
**CONSTRUTORES**  
João Simoes — Construtor licenciado. — Encarrega-se de construções e reconstruções em geral e sob administração. — Res. 1 Rua Marechal Floriano, 2036— Casa XI — Nova Iguaçu.  
Roberto Baroni Soares — Construtor licenciado no Município de Duque de Caxias. Residente em Nova Iguaçu à rua Edmundo Soares, 304.

**GILTO DO NASCIMENTO**  
Despachante Oficial  
Trata-se de Licenças de Velocistas e Cartilhas de Motoristas  
Rua dr. Getúlio Vargas, 179 Nova Iguaçu

**EDITAL**  
Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu  
Hermes Gomes da Cunha, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição,  
Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido por Ary Rodrigues Valle, Intima Amaro José Rodrigues, João Domingos, José Peçanha, Manoel Vicente Justino, Sebastião Apolinário da Silva e Anita Pereira da Silva, Sebastião Lopes Siqueira e Teodolinda de Souza Góes, por se encontrarem em lugar ignorado, para comparecerem em seu Cartório, na rua dr. Getúlio Vargas, 90, nesta cidade, e pagarem as quantias de Cr\$ 33.300,00, 50.400,00, 23.800,00, 12.750,00, 25.300,00, 33.000,00 e 31.200,00, respectivamente, referentes às prestações atrasadas dos lotes de terreno situados no "Parque São Martinho", no 4º distrito deste Município, Belford Roxo, por eles prometido comprar, e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas, sob pena de, decorrido o prazo legal de 30 dias, serem os compromissos rescindidos e canceladas as respectivas averbações, nos termos do art. 14, § 5º, do Decreto 3.079, de 15 de dezembro de 1938 Nova Iguaçu, 15 de fevereiro de 1962. O Oficial: Hermes Gomes da Cunha. 2-2

**L. A. B. A. F. A. L.**  
Lam. Bras. de Arletafos de Ferro e Aço Ltda.  
Fábrica de Vergalhões  
Aceita-se qualquer encomenda. — 1/2, 3/8, 1/4 e 3/16  
RODOVIA PRESIDENTE DUTRA — Km. 9, 1/2  
Entrada de Rocha Sobrinho

**Laboratório de Análises Clínicas São Geraldo**  
DR. JOSÉ LUIZ RIBEIRO  
Av. Nilo Peçanha, 54 — salas 11 e 12 — Tel. 87 (por favor) — Nova Iguaçu  
Exames de Sangue, Urina, Fezes, etc. — Reação de Galli-Mainini, Friedman. — Reações sorológicas para diagnóstico da Sífilis. — Tubagens, etc.  
Exames anátomo-patológicos.  
Colheita a domicílio. — De 7,30 horas às 18,30 horas  
Aos sábados até às 18 horas

**O GURI**  
A CASA DAS ROUPINHAS PARA CRIANÇAS  
Uniformes Colegiais — Rendas — Lãs — Linhas — Botões.  
Av. Amaral Peixoto, 212 — Nova Iguaçu

**Sehores Dentistas e Protéticos**  
Artigos Dentários em Geral  
Representante: S.S. White. — Dentista Brasileira. — Variado estoque de dentes.  
Em exposição: Turbina Alta Rotação 250.000 rotações por minuto  
**ENTAL NOVA ESPERANÇA LTDA.**  
Uma organização a serviço da Odontologia  
Av. Nilo Peçanha, 10, 1ª, Nova Iguaçu

**OFICINA MECANICA**  
SOLDA ELÉTRICA E OXIACETILÉNICA  
Serviço de torno mecânico e plana, prensa hidráulica, consertos de máquinas em geral, reformas em motores de combustão interna, montagem e assentamento de máquinas de qualquer tipo, retíficas de motores e eixo de manivela.  
**Bittencourt & Marção Ltda.**  
TRAVESSA 13 DE MARÇO, 24  
TEL. 136 — NOVA IGUAÇU

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO**  
Escritório: Rua 13 de Maio, 85 — sala 204 — Nova Iguaçu  
A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, plena proprietária das FAZENDAS MADUREIRA, MORRO AGUDO, TINGUÁ e SÃO JOSÉ, leva ao conhecimento de quem interessar possa, que ditas terras não poderão ser vendidas nem retalhadas os terrenos, a nenhum pretexto, nem, tampouco, exploradas as pedreiras existentes, por quem quer que seja, senão pela própria Santa Casa ou quem legalmente a represente.  
MINISTRO LAFAYETTE DE ANDRADA — Provedor

**ALIMENTOS**  
Alimentos que contêm vitamina B1, B2, B6, B12, C, E, K, P, S, Z, e outros nutrientes essenciais para a saúde e o bem-estar. Produtos frescos e naturais, selecionados para garantir a máxima qualidade e sabor. Ideal para quem busca uma alimentação saudável e equilibrada.

**LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS**  
DR. JOSÉ LUIZ RIBEIRO  
Av. Nilo Peçanha, 54 — salas 11 e 12 — Tel. 87 (por favor) — Nova Iguaçu  
Exames de Sangue, Urina, Fezes, etc. — Reação de Galli-Mainini, Friedman. — Reações sorológicas para diagnóstico da Sífilis. — Tubagens, etc.  
Exames anátomo-patológicos.  
Colheita a domicílio. — De 7,30 horas às 18,30 horas  
Aos sábados até às 18 horas

**EDITAL**  
Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Nova Iguaçu  
Hermes Gomes da Cunha, Oficial do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição,  
Pelo presente, atendendo ao que lhe foi requerido por Pauline Becker, Intima Antonio José Custódio, Basílio Demetrio Ambulós, Daolinda Lemos da Conceição, Geraldo Simões Diniz, Leonilde de Jesus Martins e Virgílio Elizário da Silva, por se encontrarem em lugar ignorado, para comparecerem em seu Cartório, na rua dr. Getúlio Vargas, 90, nesta cidade, e pagarem as importâncias de Cr\$ 3.500,00, 6.000,00, 7.700,00, 1.800,00, 3.800,00 e 7.500,00, respectivamente, referentes às prestações atrasadas dos lotes de terreno situados na "Vila Pauline", no 4º distrito deste Município, Belford Roxo, por eles prometido comprar e as que se vencerem até a data do pagamento, além das custas, sob pena de, decorrido o prazo legal de 30 dias, serem os compromissos rescindidos e canceladas as respectivas averbações, nos termos do art. 14, § 5º, do Decreto 3.079, de 15 de dezembro de 1938, Nova Iguaçu, 19 de fevereiro de 1962. O Oficial: Hermes Gomes da Cunha. 2-2

**ACAULETE OS SEUS NEGÓCIOS**  
Ao comprar qualquer produto de qualidade, lembre-se de comprar a marca Acaulete. Garante a qualidade e a durabilidade dos produtos. Ideal para quem busca a melhor opção para seus negócios.







